



# Panorama UFCSPA

Jornal da Universidade Federal de Ciências da Saúde de  
Porto Alegre • Ano VI • Número 43 • Setembro / Outubro de 2014

## Biomedicina e Nutrição

Uma década de pioneirismo

*Os cursos de Biomedicina e Nutrição completam dez anos de história, uma trajetória marcada pelo trabalho pioneiro da gestão, com professores e técnicos, para a ampliação da instituição. Confira os depoimentos de quem acompanhou de perto esta história. pp. 6 e 7*

### RECURSOS HUMANOS

*Técnico-administrativo é primeiro lugar em prêmio de teses*

p. 04

### INFRAESTRUTURA

*Definida empresa que construirá o Campus Igara*

p. 08

### PESQUISA

*Fonoterapia pode melhorar sintomas de ansiedade e depressão*

p. 09

### ENTREVISTA

*Conselheira da Comissão de Anistia fala sobre ditadura militar*

p. 12

## PALAVRA DA REITORIA

## Os desafios do PNE

No dia 25 de junho de 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado como Lei, após longa construção coletiva. Tal plano, com alcance 2014-2024, estabelece 20 metas.

Embora a missão e a visão das universidades sejam focadas no ensino superior, o olhar das mesmas em relação às metas do PNE vai além dos limites desse nível do ensino, quer pelo entendimento da fulcral importância da educação como um todo para

o desenvolvimento do país e de seus cidadãos, quer pela implicação da qualidade dos níveis iniciais do ensino no desempenho da universidade.

Não é novidade a constatação de um enorme gargalo entre o ensino médio e o superior. O expressivo aumento de vagas de acesso ao ensino superior que ocorreu nos últimos anos foi acompanhado de vagas ociosas na rede particular e, em algumas áreas do conhecimento, na rede pública. Também estão postas em discussão outras mazelas que acompanham os ensinamentos infantil, fundamental e médio, apesar do grande esforço e investimento que o governo federal vem direcionando para a educação como um todo. Estes comentários, superficiais, servem para enfatizar a necessidade de uma visão abrangente e da contribuição que a universidade deve proporcionar ao tema.

É nossa obrigação, no entanto, responder minimamente às metas

12, 13, 14, 15 e 16, as três primeiras específicas para o ensino superior e as duas últimas relativas à formação de professores. A meta 12, de “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior (...) [em sua] taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos”, repete proposta já existente no PNE 2001-2010 e que não foi atendida. De nossa parte, a UFCSPA aumentou em 41% o número de vagas para ingresso entre 2009

**A UFCSPA  
aumentou em  
41% o número  
de vagas para  
ingresso entre  
2009 e 2013**

e 2013. Um novo curso de graduação, já aprovado no Consun em 2013, aguarda início e novos cursos estão em fase de construção. A restrição de área física atual e a escassez de vagas de docentes e de técnicos exige extremo cuidado para resguardar a qualidade tão cara à UFCSPA. Há,

porém, num horizonte a médio prazo, a possibilidade de expansão da universidade, que permitirá ampliação da oferta. A meta 13 pretende “elevar a qualidade e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente do sistema superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores”. A gestão da UFCSPA, desde sua transformação em universidade, tem como meta a ampliação desses percentuais, especialmente pela contratação de doutores nos concursos

públicos docentes. Com esta estratégia, temos hoje (dados abril 2014) 80% de doutores e 15% de mestres, em contraste com dados de 2009, quando

esses números eram, respectivamente, 65% e 23%. A meta 14 é “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu”. O incremento de ingressantes em mestrado e doutorado da UFCSPA foi de 132% entre 2009 e 2013.

As metas 15 e 16 tratam da formação superior específica

e de pós-graduação dos profissionais de educação básica. Embora neste momento a UFCSPA ofereça apenas cursos de bacharelado e tecnológicos, estuda-se a possibilidade de ingresso na área das licenciaturas, sempre em alinhamento com o eixo da saúde. São grandes os desafios que permeiam o atendimento das metas elencadas, mas os mesmos são conhecidos e estão sendo discutidos nas esferas universitária e política. A manutenção do foco nas metas citadas sinaliza o nosso engajamento no desejo (e necessidade) da sociedade, como expressa no PNE, e que, certamente, estará embutida no novo Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCSPA, ora em construção.

**Temos, hoje,  
80% de  
professores  
doutores  
e 15% de  
mestres**



**Miriam da Costa Oliveira**  
Reitora da UFCSPA



# A responsabilidade de formar

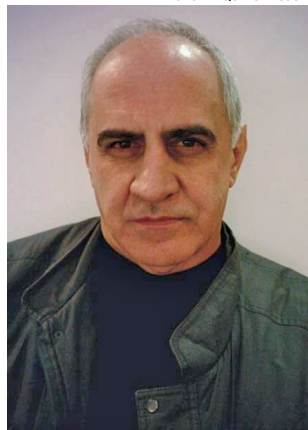
**A** ambição por reconhecimento e sucesso profissional é responsável pelos olhos luminosos dos estudantes em qualquer curso de graduação. Quem interage com alunos percebe esta energia que alimenta os cérebros jovens, ávidos de tudo.

Com a imensurável riqueza de informações e uma instabilidade de conhecimentos renováveis que podem tornar obsoletas as informações há pouco consideradas definitivas, impõe-se que o verdadeiro professor tenha a sensibilidade de entender que seu papel mais relevante é formar antes de informar.

Como a escola médica não pode ser diferente das demais, a Academia Sulriograndense de Medicina resolveu organizar um simpósio para discutir “Que Médico Devemos Formar?”. Ouvidos oito diretores das principais faculdades gaúchas, ficou claro que ainda não sabemos bem e que, atrapalhados pela avalanche de queixas e demandas, não temos um juízo definitivo sobre o melhor modelo de estudante de medicina.

Pareceu simpática a proposta de que o médico que devemos formar não poderá prescindir, sob nenhuma circunstância, de seu humanismo, exercitado na sua capacidade de doação, de comover-se com o sofrimento alheio, de não se conformar com suas limitações, e de aliviar, obsessiva e incondicionalmente. Mas houve quem defendesse uma formação médica baseada em qualidade e obcecada por excelência, como única resposta das escolas médicas

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



aos movimentos governamentais na área da saúde. Nesta proposta, a interface com ciências humanas foi considerada dispensável.

A necessidade de acompanhar o ritmo alucinante do conhecimento foi realçada pela observação de que a faculdade deve oferecer aos estudantes os ins-

trumentos imprescindíveis para que sigam pela vida toda na busca da educação continuada. Com a preocupação de tornar a medicina mais igualitária, pareceu prudente a sugestão de que a escola médica deve, fundamentalmente, formar profissionais capazes de cuidar de nossas famílias.

Li e reli os resumos das apresentações e fiquei com a sensação de que apenas tangenciamos o problema, porque o aprofundamento da questão tornaria imperioso que confrontássemos o modelo que as escolas, todas bem intencionadas, estão formando, e o que os pacientes pensam desse produto lançado no mercado, cada vez mais aos borbotões.

Se os brasileiros graduados neste século sabem muito mais medicina do que seus antecessores, mas os pacientes idosos falam com nostalgia do médi-

cos de antigamente e os humildes louvavam a assistência oferecida por precários técnicos em saúde, importados do Caribe, precisamos admitir que em algum ponto perdemos o compasso, e que provavelmente só com o resgate do humanismo nos reencontraremos.

**Professor José J. Camargo**

*A opinião dos articulistas desta seção não reflete necessariamente o posicionamento da universidade.*

Editado pela Ascom - Assessoria de Comunicação Social da UFCSPA  
Rua Sarmento, 245 - Porto Alegre/RS  
Brasil - CEP 90050-170  
Telefone: (51) 3303-8722  
comunicacao@ufcspa.edu.br

[facebook.com/UFCSPA](https://www.facebook.com/UFCSPA)  
[twitter.com/UFCSPA\\_oficial](https://twitter.com/UFCSPA_oficial)

**Reitora**  
Miriam da Costa Oliveira

**Vice-Reitor**  
Luís Henrique Telles da Rosa

**Pró-Reitora de Graduação**  
Maria Terezinha Antunes

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**  
Rodrigo Della Múa Plentz

**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários**  
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

**Pró-Reitor de Administração**  
Fábio Lisbôa Gaspar

**Pró-Reitora de Planejamento**  
Liane Nanci Rotta

## PANORAMA UFCSPA

**Edição e Jornalismo**  
José Antônio Leal  
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

**Jornalismo em Cultura e Extensão**  
Lisiane Wandscheer

**Fotos**  
Luciano Amaro Junqueira Valério

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Eduardo Coimbra Farias

## CONSELHO EDITORIAL

**Presidente**  
André Selbach Nasi

**Membros Titulares**  
Ariel Farias - Evelise Fraga -  
Henrique Britto - Marcelo Rabello -  
Marilu Fiegenbaum - Paulo Zen

**Membros Suplentes**  
Aline Camargo - Adriana Paz -  
Cecília Dias Flores - Fernando Gavron -  
Maurício Dornelles - Ruth Oliveira

**Impressão**  
Triunfal Gráfica & Editora

**Tiragem**  
1.200 exemplares

## RECURSOS HUMANOS

# Analista de Sistemas da UFCSPA tem a melhor tese do país na área

*Técnico-administrativo Élder de Macedo Rodrigues desenvolveu pesquisa sobre testes de sistemas*

Por Márcia Veronezi

Quando a reitora Miriam da Costa Oliveira mencionou em seu editorial (“Gestão de Pessoas”) da edição 42 do Panorama UFCSPA que os profissionais que trabalhavam na UFCSPA eram superqualificados, ela não estava incorrendo em uma hipérbole. Os técnico-administrativos da instituição possuem formação em nível bastante superior ao requisitado para os cargos em concurso público.

De acordo com dados dos indicadores da Reitoria, atuam na instituição, cinco técnico-administrativos com doutorado, 18 com mestrado e 66 com especialização. A qualificação dos servidores impacta diretamente na excelência do trabalho desenvolvido, dada a natureza acadêmica da instituição, que permite a estes servidores, mesmo sem realizar docência, exercerem as atividades para as quais foram preparados.

O detentor de um dos mais recentes títulos de doutor – conquistado em 2013 – dentre o grupo técnico-administrativo da UFCSPA, o analista de sistemas Élder de Macedo Rodrigues, foi premiado por sua pesquisa. Ele conquistou o primeiro lugar na categoria tese do Concurso de Teses e Dissertações em



Élder Rodrigues: primeiro lugar na categoria tese em concurso do SBQS

Qualidade de Software do Simpósio Brasileiro de Qualidade de Software (SBQS). A premiação, de caráter nacional, ocorreu em agosto em Blumenau-SC.

A tese de Rodrigues foi desenvolvida na área das atividades que ele realiza em seu dia a dia na universidade: análise de sistemas e análise de testes de software. Para realizar a pesquisa, além de frequentar as aulas no PPG Ciência da Computação da PUCRS, o analista de sistemas visitou universidades do Brasil e do exterior, realizando, ainda, um período de doutorado sanduíche

durante seis meses na Universidade de Waterloo, no Canadá.

A pesquisa propõe uma abordagem para gerar de forma automatizada ferramentas de teste de software baseado em modelos. O estudo é importante porque poderá significar uma economia no custo de produção de sistemas, no qual a fase de testes atualmente é responsável por cerca de 60% do valor investido.

Elder Rodrigues é servidor da UFCSPA desde 2009, é casado e possui uma filha.

## INSTITUCIONAL

# Semana Acadêmica enfoca Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento

**Evento realizou mais de 80 atividades entre os dias 22 e 25 de setembro**

Por Márcia Veronezi

No último mês de setembro, a UFCSPA realizou, durante quatro dias, a terceira edição de sua Semana Acadêmica. O evento teve como tema “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social” e integrou a lista de atividades oficiais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, do Governo Federal.

A III Semana Acadêmica contou com a participação de convidados das coordenações de todos os cursos de graduação da UFCSPA. Dentre as palestras realizadas, destacaram-se temas como a perícia no local do crime, a atuação do enfermeiro em grandes catástrofes, o papel do fonoaudiólogo em rádio e TV, a psicologia do comportamento alimentar e como se realiza uma investigação de paternidade.

A atividade inaugural foi realizada pela bióloga molecular e professora titular da UFRGS, Mara Helena Hutz, que abordou o tema “Farmacogenética: em busca de uma medicina personalizada”. Na cerimônia de abertura do evento, o vice-reitor Luís Henrique Telles da Rosa destacou a interdisciplinaridade da Semana, que promove uma integração de áreas do conhecimento e uma troca de experiências.

De acordo com a professora Graziela Bruschi Brinques, coordenadora de extensão do evento, a realização da Semana Acadêmica é fundamental, porque “proporciona aos alunos um momento de troca com colegas e professores da instituição, possibilitando àqueles que desenvolvem algum tipo de bolsa a exposição de seu trabalho e a reflexão a respeito

do que está sendo desempenhado. Da mesma forma, os que ainda não realizam nenhum tipo de pesquisa também aproveitam o evento, podendo visualizar o que está sendo desenvolvido na UFCSPA e realizar uma atualização de seus conhecimentos”, destaca.

O evento teve sua noite de encerramento em 25 de setembro, com uma atração cultural – o show do grupo vocal nativista Mas Bah! – e uma solenidade de premiação dos melhores trabalhos apresentados na Semana. Trinta e cinco alunos receberam menção honrosa em diferentes categorias das áreas de ensino, pesquisa e extensão. No total, foram realizadas mais de 80 atividades, entre palestras, mesas redondas, apresentações de trabalhos e oficinas.



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

## Mestre cervejeiro fala sobre inovação

Glauco Caon, co-fundador da Anner Cervejas Especiais, realizou uma palestra no dia 23 de setembro, a pedido do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-Saúde). Biólogo de formação, o mestre cervejeiro falou sobre o processo de criação de sua cervejaria e relatou as pesquisas que vêm desenvolvendo no Departamento de Bioquímica

da UFRGS, com o objetivo de identificar as características bioquímicas da cerveja artesanal. O estudo busca novos fermentos que possam contribuir para a produção nacional. “A pesquisa é o caminho para a criação de um tipo de cerveja 100% brasileiro”, destaca.

Colaborou José Leal

## REPORTAGEM DE CAPA

# Biomedicina Dez anos de inova

Por José Leal

O ano de 2014 representa um marco na história da UFCSPA. Há dez anos, a tradicional casa da Medicina de Porto Alegre abria suas portas para receber novos moradores: os primeiros professores e alunos dos cursos de Biomedicina e Nutrição. Um acontecimento histórico na trajetória da instituição, após mais de quatro décadas dedicadas exclusivamente à formação de médicos.

O processo de criação dos cursos começou em 1998, época da antiga Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre. O marco inicial foi a portaria publicada em março daquele ano pelo então diretor Jorge Hetzel, nomeando as professoras Elizabeth Castro, Helena Barros e Laura Flogliatto, além do técnico administrativo Gil Pereira Filho, como integrantes da comissão responsável pela criação dos novos cursos.

“Já havia uma discussão interna sobre a expansão da instituição para deixar de ter um curso único. A Congregação, o órgão diretivo da faculdade na época, abriu a possibilidade para os professores participarem da comissão”, lembra a professora Elizabeth Castro.

De acordo com Helena Barros, a necessidade de transformação institucional já era sentida pela comunidade naquele período. “A forma de faculdade isolada, dentro do sistema universitário federal, era anacrônica e já não fazia mais sentido. Havia grande demanda pelo melhor aproveitamento de recursos físicos e humanos da instituição. Comparativamente, tínhamos uma

**A criação das novas graduações abriu perspectivas para a expansão da universidade nos anos seguintes**

grande estrutura para um baixo número de alunos”, salienta.

As docentes lembram que a inserção das novas graduações exigiu adaptações estruturais na instituição, especialmente para possibilitar a oferta de aulas práticas dos cursos. “Há diferença entre mostrar habilidades para alunos de Medicina e de Biomedicina, por exemplo, já que as competências finais dos profissionais são diferentes”, aponta Helena. Neste sentido, os laboratórios foram o principal alvo de mudanças. “Houve a ampliação desses espaços, com normas de segurança mais específicas, e também foram chamados mais técnicos para oferecerem o treinamento aos novos alunos”, rememora Elizabeth.

Os professores e técnicos que acompanharam a expansão da UFCSPA na última década são unânimes em apontar a abertura dos cursos de Nutrição

e Biomedicina como uma espécie de “preparação” para o crescimento da instituição neste período. Desde então, foram criados mais 12 cursos, um feito viabilizado pelo trabalho da gestão, em conjunto com antigos e novos professores, que contribuíram para a construção das novas graduações.

“Embora não fosse o objetivo naquela época, a vocação da instituição era ser uma universidade, pois já contemplava o ensino, a pesquisa e a extensão. A criação de novas graduações abriu horizontes e possibilitou que isso fosse conquistado mais adiante”, salienta a chefe de Gabinete da Reitoria, Evelise Fraga, que posteriormente juntou-se aos trabalhos da comissão.

## Biomedicina: uma escolha natural

De acordo com a professora Helena Barros, a primeira coordenadora do curso de Biomedicina, a opção da instituição pela criação desta graduação era lógica, pois a formação do biomédico



# e Nutrição ções e conquistas



FOTOS: ARQUIVO UFCSPA

compartilha das mesmas áreas básicas da Medicina. “Eu trouxe a experiência de doutorado feito na Escola Paulista de Medicina, que possuía um curso montado a partir de áreas básicas robustas. Isto fazia todo o sentido, pois a faculdade também tinha força nas áreas básicas”, comenta.

A construção de um curso até então inédito no Rio Grande do Sul encontrou, entretanto, alguma resistência entre profissionais de outras áreas. “Em São Paulo, a profissão de biomédico estava muito bem estabelecida, com competências bem definidas. Aqui no Estado, houve uma resistência inicial. O biomédico acabou encontrando o seu espaço e hoje atua em diversos campos”, aponta Helena. A técnica Evelise complementa: “Houve inclusive grande apoio, dentro da instituição, de professores das áreas de Biologia e Farmácia”.

A pró-reitora de Planejamento, Liane Rotta, que coordenou o curso no período de 2008 a 2012, lembra que a

vinda de novos professores foi importante para o fortalecimento da instituição. “Passamos a ter docentes de outros campos circulando, o que foi muito positivo, pois trouxe para o convívio universitário profissionais além da área médica. É necessária a interação de vários profissionais para a composição de equipes de saúde ou gerenciamento institucional”, salienta.

Entre as principais marcas conquistadas pelo curso nos dez anos de história, Liane aponta a implantação do novo currículo, em 2010, e a ampliação do número de habilitações disponíveis aos graduandos desde 2011. “A reforma

curricular foi muito bem trabalhada, pois ouvimos docentes, acadêmicos em formação e egressos que já atuavam no mercado de trabalho. Era um momento em que já tínhamos a maturidade necessária para fazer uma reforma consciente”, lembra a pró-reitora.

## **Nutrição: os desafios e a acolhida**

A primeira coordenadora do curso de Nutrição, Cíntia Gama, acompanhou de perto os passos iniciais da nova graduação. “Em um primeiro momento, houve dificuldade de parte da comunidade para entender aquele passo da universidade rumo à expansão. Posteriormente, foi compreendido que era algo necessário e não havia como voltar para trás”, rememora. A implantação de um novo currículo, alinhado às diretrizes do Ministério

da Educação, é apontado pela professora como o grande desafio à época. “Era um momento fundamental para o curso já começar consolidado, com uma base bem estruturada”, lembra.

A pró-reitora de Graduação, Maria Terezinha Antunes, também participou dos primeiros anos do curso e lembra a acolhida do Departamento de Saúde Coletiva, então coordenado pelo professor Moacyr Scliar (★1937-☆2011), aos novos docentes. “O departamento abrigou com muito carinho os recém-ingressantes, dividindo espaço e equipamentos. Era possível sentir que a universidade estava muito preparada e com vontade de nos receber”, rememora.

De acordo com a professora Elizabeth Castro, as discussões sobre a implantação do curso tiveram a contribuição de profissionais de uma instituição historicamente ligada à

UFCSPA: “Como os membros da comissão não tinham a expertise no campo da Nutrição, foi aberto espaço para a participação de nutricionistas da Santa Casa de Porto Alegre. Elas ajudaram com a visão de quem veio de outras universidades, com vivências profes-

sionais distintas, para contribuir para o currículo e o perfil do egresso do novo curso”.

Embora distante de Porto Alegre, trabalhando atualmente na Universidade Federal da Bahia, a professora Cíntia Gama acompanha o clima de comemorações da comunidade da UFCSPA e deixa uma mensagem para alunos e professores do curso: “Na certeza da constante busca de resultados para a excelência acadêmica, meus votos de novos horizontes!”.

## **O crescimento da instituição foi fruto do trabalho da gestão em parceria com antigos e novos professores**

# Campus Igara, em Canoas, já tem executor definido

*Quatro empresas participaram de concurso que selecionou o projeto*

Por Márcia Veronezi

A empresa Ospa Arquitetura e Urbanismo foi a vencedora do concurso que selecionou o projeto arquitetônico do Campus Igara da UFCSPA. Localizada em Canoas, a área possui 24,6 mil m<sup>2</sup>, que serão utilizados para a construção do primeiro núcleo da universidade fora de Porto Alegre.

O edital que abriu inscrições para o concurso determinou que os interessados deveriam apresentar proposta de construção de pelo menos 12 mil m<sup>2</sup>, composta por no mínimo, quatro edificações. Quatro empresas participaram da licitação.

O resultado foi definido por uma comissão julgadora que avaliou os seguintes aspectos: implantação geral e contextualização urbana;



IMAGENS: OSPÁ ARQUITETURA

*O início das obras está previsto para o segundo semestre de 2015*

clareza na proposta e atendimento ao programa de necessidades; viabilidade técnico-construtiva e econômica da proposta; sustentabilidade socioambiental e energética;

acessibilidade; aspectos formais e inovadores da proposta.

O novo campus deve comportar 20 salas de aula, 35 laboratórios, um auditório, uma biblioteca, além de uma área administrativa com 12 salas. Haverá também espaços de convivência para alunos, professores e técnico-administrativos. A previsão para o início das obras é o segundo semestre de 2015.

Além do Campus Igara, a UFCSPA prepara também para os próximos anos o Campus Santa Tereza, localizado na rua Correa Lima, em Porto Alegre. A expansão da universidade é uma das metas da Reitoria para o período 2013-2017.



## PESQUISA

# Pesquisa aponta impactos emocionais da fonoterapia

*Acadêmicos avaliaram melhora dos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes em tratamento fonoaudiológico*

Por José Leal

Uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UFCSPA mostrou que a fonoterapia é capaz de melhorar não apenas a saúde vocal, mas também diminuir sintomas de ansiedade e depressão. O estudo de autoria da aluna de mestrado Chenia Martinez, sob a supervisão da professora Mauriceia Cassol e com a colaboração de estagiários do curso de Fonoaudiologia, foi conduzido junto a 68 pacientes do Serviço de Otorrinolaringologia do hospital Santa Clara, em Porto Alegre, no período de 2012 a 2014.

O objetivo da pesquisa foi mensurar a qualidade vocal e os sintomas de ansiedade e depressão de pacientes antes e depois da fonoterapia. Para verificar as condições emocionais dos pacientes, foi utilizada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Os resultados mostraram que o tratamento fonoaudiológico produz resultados que vão além da saúde vocal: cerca de 70% dos indivíduos pesquisados apresentaram melhora em sintomas emocionais após a fonoterapia.

“Muitos pacientes que chegam pelo Sistema Único de Saúde apresentam problemas de saúde que vão além da alteração na voz, inclusive alguns em um estado de fragilidade emocional”, salienta a professora Mauriceia Cassol. Os indivíduos com sintomas de ansiedade e depressão passaram por um tratamento fonoaudiológico customizado,



O estudo contou com a colaboração de acadêmicos do curso de Fonoaudiologia

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

contemplando exercícios facilitadores da emissão que pudessem auxiliar no tratamento da voz e também na melhoria de sua qualidade de vida, influenciando de forma positiva no seu estado emocional.

Mauriceia relata que o trabalho fonoaudiológico focado em respiração, relaxamento e consciência corporal foi capaz de produzir melhoras nesses pacientes. A ideia é cuidar do paciente de uma forma ampla, inclusive com o apoio de outros profissionais de saúde. “Muitos casos receberam aconselhamento e encaminhamento a serviços de apoio psicológico e psiquiátrico”, destaca a professora.

Para reforçar a importância dos aspectos emocionais sobre a saúde vo-

cal, a docente aponta uma patologia estudada há poucos anos no campo da Fonoaudiologia: a disfonia por tensão musculoesquelética. “Cada vez mais tenho observado esta disfonia em pacientes, o que é um reflexo do estresse e da ansiedade. O indivíduo reclama de dores nos ombros, pescoço, tórax e face, ou seja, em todo o aparato envolvido na produção da voz”, explica.

Os resultados completos da pesquisa foram divulgados no *Journal of Voice* (Philadelphia) e apresentados no 22º Congresso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, que ocorreu de 8 a 11 de outubro em Joinville (SC), concorrendo a prêmio na categoria “Excelência e Mérito em Fonoaudiologia”.

## EXTENSÃO

# Programa de Línguas Adicionais abre as portas para o mundo

*Atividade de extensão promove cursos, Cine Babel e Saraus*

Por Lisiane Wandscheer

O Programa de Línguas Adicionais (PLA) da UFCSPA objetiva fomentar a aprendizagem de línguas agregadas como Inglês, Francês, Italiano, Espanhol, Libras e Português, esta última com foco nos alunos estrangeiros. A professora Ana Luiza Freitas, coordenadora do programa, explica que a expressão “línguas adicionais” é uma visão mais contemporânea, pois as línguas são adicionadas ao conhecimento do aluno.

O programa é uma atividade de extensão que, além de aulas para a comunidade interna, adota também outras atividades como saraus de línguas e o Cine Babel, abertos ao público externo, promovendo aprendizado e reflexões sobre os aspectos culturais envolvidos.

Ana Luiza acrescenta que o programa procura abordar todas as habilidades possíveis de se expressar: a oral, a escrita, a compreensão do texto e a leitura, além de Libras, que envolve aspectos diferenciados do aprendizado. “O PLA se insere em uma política de humanização defendida pela UFCSPA e objetiva colaborar com a qualificação do participante, tecendo uma rede entre os diversos saberes que perpassam as línguas oferecidas no programa e suas culturas”, explica.

O programa destaca questões culturais e identitárias, relacionadas a



FOTO: LUCIANO VALEIRO

*O programa realiza atividades destinadas aos públicos interno e externo*

cada uma das línguas, com a perspectiva intercultural e transdisciplinar. Os cursos de idiomas são oferecidos a toda a comunidade acadêmica (alunos, técnico-administrativos e professores).

Os técnico-administrativos Cristina Almeida da Silva e Roberto Araújo, que atuam no Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), graduados em Análise de Sistemas, participam do programa. Ambos destacam que fazem o curso mirando o aperfeiçoamento acadêmico. “Na informática a gente necessita do inglês no dia a dia e objetivamos fazer o mestrado”, comentam. “Penso em me candidatar para atuar como voluntário nas Olimpíadas 2016 no Rio de Janeiro”, acrescenta Araújo.

São professores do PLA Augusto Schallenberger (LIBRAS), Ana Rachel

Salgado (Língua Espanhola), Rodrigo de Oliveira Lemos (Língua Francesa), Ana Luiza Pires de Freitas, Johanna Dagort Billig, Melissa Santos Fortes (Língua Inglesa), Ana Boff de Godoy (Língua Italiana) e Alexandre Almeida (Língua Portuguesa).

Já foram realizadas três edições do Cine Babel: em Língua Italiana, Portuguesa e Francesa. Os próximos eventos ocorrerão nos dias 21 de outubro (Língua Espanhola), com o filme “O labirinto do fauno”, e no dia 18 de novembro (Língua Inglesa), com o filme “Amante à domicílio”. O Cine Babel é intercalado com Saraus. O de Libras foi o primeiro. No dia 30 de outubro será a vez do Sarau de Língua Inglesa “Amor na literatura de língua inglesa” e, no dia 6 de novembro, ocorre o Sarau de Língua Espanhola “O realismo mágico nas literaturas latino-americanas”.

## CULTURA

# Espaço de Artes da UFCSPA reabre as portas

## Local ganha novo projeto arquitetônico

Por Lisiane Wandscheer

O Espaço de Artes da UFCSPA foi reaberto no final de agosto com a exposição *Contra-Método de Análise Fisiognômica*, da artista plástica Fernanda Gassen. O local passou por reformas e teve seu projeto arquitetônico reformulado.

A reitora Miriam da Costa Oliveira lembrou na cerimônia que muitos artistas de destaque já expuseram no local. “Fizemos um upgrade no Espaço de Artes e trouxemos para o reinício das atividades uma artista jovem e talentosa”, acrescentou.

A exposição de Fernanda Gassen registrou rostos de frente e perfil, lembrando as fotografias judiciárias. “Fotografo pessoas conhecidas e faço a análise fisiognômica delas. Mesclo nas análises a literatura fantástica de Jorge Luis Borges e o texto técnico”, disse a artista.

Também prestigiaram o evento o vice-reitor, Luís Herinque Telles da Rosa, os pró-reitores de Extensão e Assuntos Comunitários, Deisi Vidor, de Graduação, Maria Terezinha Antunes, de Administração, Fábio Lisbôa Gaspar, o curador do



FOTOS: LUCIANO VALÉRIO

Estiveram presentes a reitora, o vice-reitor, professores, técnicos e público externo

Espaço, Éder da Silveira, além de professores, técnico-administrativos e o público externo.

### Reformulação do Espaço de Artes

O novo projeto arquitetônico foi concebido pela Assessoria de Engenharia da UFCSPA. “Nosso objetivo foi criar um local neutro onde a obra tome conta do espaço”, disse a arquiteta e coordenadora da equipe, Bianca Riboldi. Com a reforma foram substituídos a cobertura e o piso, ampliado o sistema de iluminação e

retirados os expositores fixos, possibilitando uma maior liberdade na montagem das exposições.

### Memória

Desde 2009, quando começou a ter uma agenda fixa, o Espaço de Artes expôs 32 trabalhos. Artistas plásticos, com reconhecimento nacional e internacional, como Danúbio Gonçalves, Flávio Gonçalves, Ana Balação, Paulo Aginsky e Pedro Weingärtner, já expuseram seu trabalho na universidade.



### Ricardo Fonseca expõe *Substâncias Emergentes*

*Substâncias Emergentes* do artista plástico Ricardo Fonseca é a nova exposição que pode ser conferida, em outubro, na UFCSPA. A visitação é aberta ao público de segunda a sexta, feira das 9h às 20h, e aos sábados, das 9h às 11h30min.

## ENTREVISTA

# “Lei de 1979 é incompatível com a Constituição”, afirma conselheira da Comissão de Anistia

Por Lisiane Wandscheer

Em 2014, o Brasil tem duas datas importantes para lembrar. Os 50 anos da ditadura militar e os 35 anos da Lei de Anistia. Para falar sobre o tema, o jornal **Panorama UFCSPA** entrevistou a conselheira da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e professora de direito constitucional e ética da UFRGS, Roberta Baggio, que palestrou, recentemente, no Café na UFCSPA. Desde 2007, Roberta integra a comissão criada para indenizar pessoas que foram impedidas de exercer atividades econômicas por motivação política. A Lei da Anistia foi promulgada no dia 28 de agosto de 1979 e consta no art. 8º do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988, sendo regulamentado em 2002.

**Panorama UFCSPA - Nestas décadas que nos distanciam do Golpe de 1964, pós Lei de Anistia, o que mudou?**

**Roberta Baggio** - A Lei de Anistia Política fez parte de uma “abertura lenta e gradual” que perdoou os agressores e não fez o enfrentamento com o passado, enquanto, em outros países da América Latina, eles foram julgados. O Brasil avançou tardiamente; uma geração inteira não ouviu falar sobre o tema em sala de aula. A luta das famílias e das organizações sociais e a atuação da Comissão de Anistia e da Comissão da Verdade tiveram um papel importante no processo de retomada da pauta. O Brasil passou a falar sobre o direito à memória e à justiça.

**P.U. - Qual a atuação da Comissão de Anistia?**

**Roberta Baggio** - É uma comissão de reparação que indeniza pessoas



Roberta Baggio

FOTO: LUCIANO VALEIRIO

atingidas por atos da ditadura. Já foram julgados cerca de 60 mil processos. A reparação é importante, não apenas para pagar as perdas sofridas, mas para oportunizar o acesso à verdade. A Justiça de transição precisa instituir mecanismos para que estas perdas sejam reparadas e para que haja uma reconciliação política da nação.

**P.U. - Quem pode requerer indenização?**

**Roberta Baggio** - Pessoas que foram prejudicadas direta ou indiretamente por atos da ditadura. Por exemplo: filhos de presos políticos que nasceram na prisão, pessoas que foram torturadas, pessoas que foram prejudicadas economicamente. Lembro de uma senhora que tinha uma pousada na época da ditadura, foi perseguida e teve seu empreendimento fechado, pois hospedava pessoas procuradas pelo regime. Também assisti ao depoimento de uma mulher que foi torturada, violada sexualmente com ratos e de um rapaz que, com cinco anos, foi obrigado a

presenciar os pais sendo torturados. Essas pessoas nunca conseguiram superar o passado.

**P.U. - Quais as principais frentes de atuação da Comissão?**

**Roberta Baggio** - A Comissão de Anistia é formada por 24 pessoas que hoje atuam como multiplicadores da temática no país. As principais frentes de atuação são as Caravanas da Anistia, que têm percorrido o Brasil, o Memorial da Anistia na UFMG onde estão arquivados documentos da ditadura, as Clínicas do Testemunho (medidas terapêuticas disponibilizadas às vítimas), e o projeto Marcas da Memória, que financia projetos culturais que contribuam com o resgate da memória deste período. Além disso, atuamos em parceria com o Ministério Público Federal (MPF). Todos os casos que chegam a nossas mãos com nomes dos torturadores são encaminhados ao MPF.

**P.U. - O que precisa avançar?**

**Roberta Baggio** - O que avança pouco e avança mal é em termos de Poder Judiciário. O voto da relatora do STJ no julgamento do comandante Ustra, condenado pela Justiça de São Paulo por práticas de tortura na ditadura, como que defendendo o direito ao esquecimento foi um retrocesso. Quando o STF não faz uma interpretação da Lei de Anistia conforme a Constituição é um retrocesso. Nós tivemos uma constituição em 1988, e esta Lei é incompatível com o texto constitucional. A leitura que tem que ser dada é que Lei de Anistia de 1979 não tem legitimidade para anistiar crimes contra a humanidade. Este é o avanço!